

PROFESSORES

Uma nova proposta para as perdas salariais

A Reitoria apresentou na quinta-feira, 9/6, uma nova proposta para o pagamento das perdas decorrentes dos atrasos nos salários dos professores. Pelo novo texto, a PUC pagaria o equivalente a cerca de 12,1% de um salário. Desse montante, 60% seriam pagos em cinco parcelas mensais creditadas a partir de 25 de julho de 2005. Os 40% restantes seriam pagos em janeiro e fevereiro de 2007, com base nos valores salariais praticados no período.

Durante toda a semana passada, foram realizadas várias negociações. Inicialmente, os professores levaram à Reitoria proposta aprovada em assembléia da categoria. A reivindicação foi recusada pela direção da universidade, que alegou não suportar o aumento real nos salários dos docentes.

O professor Flávio Saraiva apresentou, na terça-feira, 7/6, nova proposta, que previa a reposição das perdas pelo IGP-M, acrescido de 3%, pagos em duas parcelas em janeiro e fevereiro de 2007.

Analisando a proposta, a APROPUC constatou que ela pouco diferia da anterior, já que o IGP-M do período era de 5,40% que, somados aos 3% anteriores, acumulariam um total de 8,40%. Como a gestão anterior já havia adiantado 7,44%, sobraria pouco menos de 1%, dividido em duas parcelas.

A assembléia de quarta-feira, 8/8, rejeitou a proposta, e cogitou a possibilidade de deixar a decisão a cargo da Justiça, uma vez que a discussão não andava. A diretoria da APROPUC agendou também uma reunião com a reitora Maura Vêras para comunicá-la da gravidade da situação, pois, persistindo o impasse, só restaria aos professores a via judicial. Na quinta-feira, porém, o vice-reitor apre-

sentou a proposta que trazia os 12,1%, que deverá ser analisada pelos professores numa assembléia na terça-feira, 21/6, após a discussão na mesa de conciliação na Delegacia Regional do Trabalho. Dessa maneira, a reunião com a professora Maura foi cancelada.

Acordo prevê reajuste de 7,66%

O Sindicato dos Professores (SinproSP) e o Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior (Simesp) chegaram a um acordo sobre o reajuste salarial a ser concedido aos docentes do ensino superior neste ano. Pela proposta, os salários dos professores seriam reajustados em 7,66%, a partir de maio/2005. As cláusulas sociais seriam mantidas por um período de dois anos. A proposta ainda tem de ser aprovada em assembléia dos professores de São Paulo.

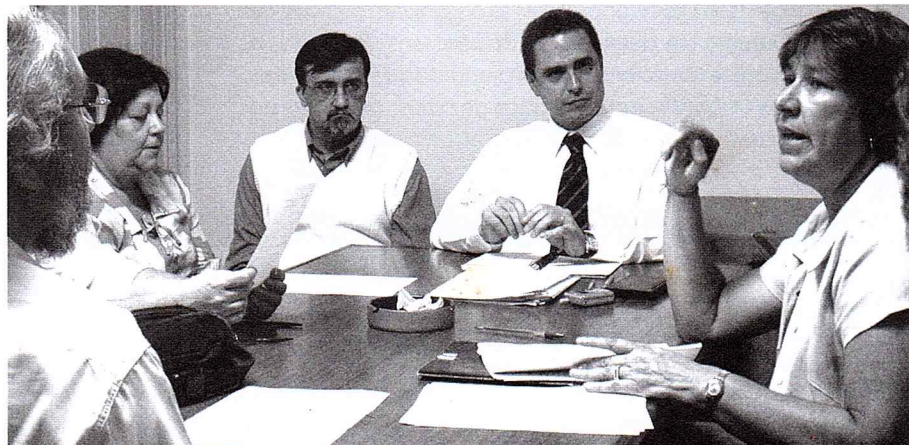
Na PUC, os professores resolveram aguardar o resultado do dissídio para procurar a Reitoria. O vice-reitor Flávio afirmou que deverá chamar a APROPUC nos próximos dias para discutir o reajuste.

A última proposta da Reitoria

1 – Reiteramos a impossibilidade de atender a proposta apresentada pelos professores e formalizada por esta associação na correspondência de 19/5/2005;

2 – Após diversos cálculos elaborados pela assessoria da Vrad, apresentamos uma nova fórmula de reposição salarial relacionada com as perdas financeiras do período em tela;

3 – Pelos cálculos citados, estimamos uma reposição que equivale a 12,1% do salário dos professores. Desse montante, entendemos que 60% dos 12,1% serão pagos em cinco parcelas fixas creditadas a partir de 25/7/2005. Os 40% restantes serão pagos em janeiro e fevereiro de 2007, com base nos valores dos salários praticados no período.



A diretoria da APROPUC e a Reitoria em mais uma rodada de negociações

Bolívia — força e determinação do povo

O país não suporta mais o saque de suas riquezas pelo imperialismo. A maioria trabalhadora já não agüenta tanta miséria. Operários, indígenas, camponeses, estudantes, professores e artesãos tomaram a Bolívia. Dizem, com a linguagem das ocupações e bloqueios, que os exploradores e seus bandos de políticos venais entreguem o poder. As massas assumem em suas ações práticas o programa da revolução proletária. Encarnam as Teses de Pulacayo, que defendem a unidade da maioria explorada, a tomada do poder pela insurreição e a transformação da propriedade privada dos meios de produção em propriedade coletiva.

Os explorados do mundo inteiro estão diante da tarefa de defender a tomada do poder pelas massas para aplicar o programa de emancipação social e nacional. É preciso ter claro que o movimento corre um grave risco: o de Evo Morales e seu partido MAS, que dirige os camponeses, juntamente com a burocracia da COB de Solares, dissolverem a força popular em novas eleições e na Constituinte pretendida.

Duas estratégias se chocam no interior do movimento. A do MAS, por novas eleições determinadas pelo presidente da Suprema Corte e convocação da Constituinte; e a do POR, pela insurreição baseada nas assembléias populares para tomar o poder e implantar um governo dos operários e camponeses. Para uma parcela da população trabalhadora está ficando claro que no jogo eleitoral permanecerão as mesmas forças econômicas e opressoras. A luta coletiva nacional trouxe à tona novas lideranças de massa, não corrompidas pelo eleitoralismo e parlamentarismo apodrecido. Mas uma significativa parcela, provavelmente a maioria, não compreendeu ainda que as eleições e a Constituinte servem para preservar o poder burguês e permitir que os exploradores se reabilitem para esmagar a revolução em curso. Não por acaso, os EUA pretendiam intervenção imediata da OEA, sob a máscara de que a democracia corre risco na Bolívia.

Eis também por que setores mais avançados e convencidos pelas experiências históricas e pelos recentes acontecimentos alertam claramente: a Constituinte conduz à contra-revolução.

O movimento em todo o país possibilita que os cabildos abertos (assembléias populares) se organizem como poder e instrumento da democracia das massas. Portanto, os participantes conscientes da profundidade do confronto colocam-se por "levantar órgãos de poder nas ruas, nas barricadas", que darão coesão aos combates.

O imperialismo está armando meios para atacar o

levante. A divisão da burguesia e a total desgovernabilidade dificultam sua aberta ação. Na OEA, como dissemos, foi recomendada pelos EUA a intervenção. No momento, cabe aos governos latino-americanos fazerem o serviço conspiratório contra o povo. A missão pró-imperialista (Brasil, Argentina e ONU) vai à Bolívia em socorro do poder burguês.

Porta-vozes do capital internacional fazem campanha pelo fim dos bloqueios populares e pela pacificação. Quer dizer: que a burguesia retome as rédeas da Bolívia e proteja a grande propriedade, as multinacionais do petróleo, gás. Internamente, a Igreja recorreu ao argumento de paz e unidade dos bolivianos. Mas não poderá haver paz sobre a miséria de 70% da população e controle das riquezas pelas multinacionais. É preciso que os famintos saiam vitoriosos para assegurar a verdadeira unidade dos bolivianos — a maioria de índios, camponeses, operários, artesãos e demais assalariados.

A estabilidade da democracia apregoada por Bush e repetida pelos governos latino-americanos é a estabilidade do controle econômico das multinacionais do país. Preservar a democracia dos exploradores é manter o poder da burguesia entreguista. Os trabalhadores no comando do poder político e da economia saberão encontrar e construir a real democracia da maioria. O contrário é manter o atraso da Bolívia e a miséria. É manter a opressão das nacionalidades indígenas.

Estamos distantes fisicamente dos acontecimentos da Bolívia, mas próximos quanto à consciência de que é um povo que protagoniza a sua história. E a história é transformação impulsionada pelas necessidades econômico-sociais. Na Bolívia, os que produzem a riqueza e vivem a miséria encabeçam as forças mais profundas das transformações e encarnam o horizonte do fim da exploração do homem pelo homem. A revolução em curso caminha para expropriar o grande capital e por colocar todas as potencialidades econômicas a serviço da população trabalhadora. Libertar-se do jugo das multinacionais e da parasitária burguesia boliviana é libertar-se do jugo do imperialismo, da exploração capitalista das massas e da opressão das nacionalidades.

Quanta diferença da situação do Brasil! Um mar de sujeira toma conta do dia-a-dia da política burguesa. O PT mostrou-se parte dela. Mas isso nada tem a ver com os trabalhadores, que são vítimas. A Bolívia mostra o caminho. Começamos por dizer: viva os trabalhadores bolivianos! Nenhuma intervenção do Brasil, que servirá aos opressores!

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.*

Os próximos cinco dias vão definir os rumos de todos os setores de nossa universidade, com o voto de professores, funcionários e estudantes. Em dezenas de entrevistas, realizadas durante a semana passada, nossa reportagem procurou saber quais as principais propostas de cada candidatura, além de opiniões sobre a convivência democrática na universidade, comentários sobre o projeto de Reforma Universitária do governo federal e possíveis caminhos para solucionar a crise da PUC.

As páginas deste encarte especial trazem o resultado dessa consulta. Foram entrevistados todos os candidatos às direções dos centros e das faculdades, além de alguns professores que concorrem para chefias de departamento.

ELEIÇÕES GERAIS

Candidatos falam sobre suas propostas centrais, democracia, Reforma Universitária e crise da PUC

Cartazes arrancados na Marquês

O *PUCviva* recebeu na semana passada um comunicado assinado por uma das chapas que disputam a eleição no campus Marquês. “Nós, da chapa de oposição *Viva Marquês*, vimos pelo presente manifestar o nosso repúdio pelos atos de vandalismo ocorridos no campus”, diz a carta. “Na manhã do dia 9/6 os cartazes da nossa chapa foram rasgados e arrancados dos locais onde estavam afixados. Entendemos que esta atitude é um atentado à democracia, à liberdade de expressão e à divulgação

das idéias, e não coadunam com os pressupostos da PUC-SP”.

Eleição adiada na pós

Por decisão tomada pelo Conselho Universitário (Consun) em 6/6, serão reabertas as inscrições na disputa pela presidência da Comissão Geral de Pós-Graduação (CGPG). O recurso do professor Willis Guerra, que teve sua candidatura indeferida pela Comissão Central Eleitoral (CCE), foi rejeitado pelo Consun. Novas candidaturas para o cargo poderão ser inscritas durante a próxima semana. As votações só vão acontecer na terceira semana de agosto.

Novo esclarecimento

O professor Willis Guerra voltou a procurar nossa redação na semana passada, para que publicássemos seu entendimento da reunião do Consun de 1.º/6. Willis afirma que, “apesar de estranhar a apresentação do recurso ‘de ofício’, o Consun aceitou deliberar sobre o assunto na reunião extraordinária [de 6/6]”. O entendimento do jornal é de que o conselho havia decidido avaliar apenas os recursos que viessem dos próprios candidatos.

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

Chapa 01

**FERNANDO DE CASTRO
GIORNO**
Diretor geral
VICENTE GOSCIOLA
Vice-diretor

O investimento em infra-estrutura é o destaque desta candidatura, de acordo com o professor Giorno. Melhorar o espaço físico, aperfeiçoamento dos laboratórios através de convênios e treinamento dos funcionários estão inclusos nesse plano.

O professor ressalta que sua gestão procuraria manter o contato com todos os setores, tratando abertamente dos problemas. Giorno frisa que, “para os alunos, as portas estarão sempre abertas”.

Sobre a Reforma Universitária, o candidato conta que “ainda está sendo estudada por professores e membros do Conselho Departamental. O projeto tem pontos interessantes e pontos que deixam a desejar”.

Achapa, ainda segundo Giorno, “é de dedicação à Marquês. O foco é administrativo e acadê-

mico, para que o campus seja um centro de excelência”. O projeto da Reitoria, “de colocar a casa em ordem, está OK”. Ele também avalia positivamente a situação acadêmica da PUC.

Chapa 02

LUIZ CARLOS DE CAMPOS
Diretor geral
CRISTIANA ABUD FUSCO
Vice-diretora

Segundo o professor Luiz Carlos, o projeto da candidatura pode ser resumido em três palavras: transparência, participação e desenvolvimento. Ampla divulgação de dados administrativos, trabalho conjunto, criação de um boletim para dar visibilidade ao Centro, transformar a Marquês em modelo administrativo e incentivar o esporte são alguns dos itens ressaltados pelo professor.

O candidato vê a disputa da Marquês como um “momento histórico. É a primeira vez que há um debate e uma chapa de oposição. Isto mostra à PUC que a Marquês existe”, avalia.

A Reforma Universitária, re-

lata, está sendo intensamente discutida pela sua chapa. “O controle e regulamentação das privadas é um avanço, assim como a ampliação das vagas no período noturno. Sobre as quotas, são uma solução paliativa, mas necessária. A longo prazo, deve-se investir mais no ensino médio público”.

Estabelecer convênios para trazer mais receitas ao Centro, incentivar a prestação de serviços científicos, tecnológicos e artísticos e aumentar o número de alunos estão entre as sugestões de Luiz Carlos para a superação a crise da PUC.

Faculdade de Matemática

Chapa 01

ANA PAULA JAHN
Diretora
JULIO ARAKAKI
Vice-diretor

Integração dos cursos, participação de todas as coordenações e chefias, apoio à pesquisa,

incentivos para que os professores permaneçam mais na faculdade e divulgação das atividades da Marquês são algumas propostas salientadas pela professora Ana Paula – que faz questão de dizer que dedica-se exclusivamente à PUC.

“Nosso processo eleitoral é marcado pelo respeito. A outra chapa é formada por colegas, e todos querem contribuir e avançar”, analisa a professora.

“Acredito que a PUC deu um passo correto aderindo à Reforma Universitária”, diz. Ana Paula defende o amplo acesso à universidade, com mais estudantes da rede pública. Ela lembra que tem participado das discussões internas sobre o tema, e pretende levá-las ao campus.

Para Ana, a chave para sair da crise deve ser diminuir a porcentagem de fonte de receitas das mensalidades e aumentar a de prestação de serviços. A candidata pretende contribuir com a Reitoria na elaboração de uma política de mensalidades.

continua na próxima página

continuação da página anterior

“O conceito de democracia está um pouco desgastado. Há alguns entendimentos de que ‘democracia é quando a minha vontade é atendida’. A compreensão tem sido um pouco enviesada, nos três segmentos. Isso precisa ser resgatado urgentemente”, considera.

A professora avalia que a iniciativa da Reforma Universitária é válida: “o mundo mudou, e a universidade precisa acompanhar isso”. Mas Alexandra faz questão de criticar “a pretensão de se resolver pro-

blemas de base com uma simples canetada. Contudo, não há vontade política para solucionar de fato esses problemas, já que o processo duraria mais tempo do que um mandato de quatro anos”.

Para superar a crise, Alexandra sugere “uma garantia de acesso aos dados da gestão acadêmico-administrativa, o que permite um gerenciamento mais preciso do número de turmas”. Além disso, defende o “diálogo e o envolvimento das pessoas com as ações da direção, junto com as coordenações e departamentos”.

Departamento de Teologia e Ciências da Religião

SILAS GUERRIERO
Chefe
AMÉRICO DE PAULA E SILVA
Vice-chefe

O professor Américo aponta como destaque a integração do Departamento ao restante da universidade, tendo em vista as reformas que estão sendo desenvolvidas em cada curso.

“Nossa universidade é democrática. Quem trabalha em outras

realidades consegue perceber isso de forma mais clara. Não há – e nem haverá – uma perfeição: a democracia se constrói, não está pronta”, avalia o professor.

Sobre a Reforma Universitária, Américo diz que o projeto “está sendo aperfeiçoado dentro de um governo democrático. As ações não vão contentar todos, mas temos de lutar para que haja continuidade no aperfeiçoamento”.

“Temos de criar um movimento mais amplo de apoio à universidade, para resolver a crise. A Reitoria está fazendo o trabalho possível, mas a comunidade precisa participar mais”, conclui.

CENTRO DE EDUCAÇÃO

MADALENA GUASCO PEIXOTO
Diretora geral
LEDA MARIA RODRIGUES
Vice-diretora geral

“O maior desafio neste novo mandato, para todos os candidatos, será aperfeiçoar e ampliar a participação democrática na universidade e lutar para que o enfrentamento da crise ocorra sem abrir mão do modelo construído historicamente: o da excelência acadêmica e da democracia interna”, declara a candidata Madalena Peixoto.

Faculdade de Educação

MARINA FELDMANN
Diretora
NEIDE DE AQUINO
Vice-diretora

São três os pontos cen-

trais desta candidatura, explica a professora Marina: a defesa da Educação como espaço público, na construção do conhecimento e da pesquisa; a formação de educadores com qualidade social e compromisso político de transformação; e a ampliação do alcance da Faculdade de Educação.

Marina defende que a PUC deve zelar pela manutenção de seus espaços democráticos, “mas eles têm de ser renovados, com uma participação política mais articulada entre os três segmentos”, pondera.

A professora enxerga que a Reforma Universitária “traz avanços e retrocessos. O projeto não amplia de forma significativa o papel do Estado como indutor de políticas mais democráticas e in-

tegradoras em relação ao ensino superior”.

Uma alternativa para solucionar a crise poderia estar nas “mensalidades diferenciadas, articuladas a uma política de bolsas. Mas isso tem de estar em consonância com a sustentabilidade”, completa.

Faculdade de Fonoaudiologia

LUIZ AUGUSTO DE PAULA
Diretor
RUTH RAMALHO PALLADINO
Vice-diretora

A construção de um novo projeto acadêmico de Fonoaudiologia é a principal proposta, segundo o professor Luiz Augusto.

Nossa democracia, na visão dele, precisa ser debatida, por conter muitos problemas. O que resta como vital é o compartilhamento nas decisões.

Luiz Augusto considera que “a Reforma Universitária resgata dois aspectos louváveis, que são a Educação como direito, em contraposição à idéia de serviço; além de mobilizar a comunidade universitária para um debate que já se fazia urgente. Por outro lado, o projeto merece aperfeiçoamentos”.

Ele defende que as respostas para nossa crise têm de ser construídas coletivamente: “se eu tivesse receita já teria apresentado. Acho que isso deve ser feito com o engajamento de toda a comunidade”.

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS E BIOLÓGICAS

CIBELE ISAAC RODRIGUES
Diretora geral

Faculdade de Ciências Médicas

MARIA HELENA SINGER
Diretora

Faculdade de Ciências Biológicas

HEITOR FISCHER
Diretor

Departamento de Ciências do Ambiente

WALTER BARRELA
Chefe

Em Sorocaba, também houve resposta conjunta: todas as candidaturas aos cargos administrativos do campus compõem uma só chapa. “Nossos *slogans* ‘Sem chance de retroceder’ e ‘Compromisso com o futuro’ espelham a vontade de manter o princípio fundamental da autonomia responsável que advogamos”, conta a professora Cibele.

A professora afirma que, nas relações entre os três segmentos da universidade, “o interesse coletivo deve prevalecer sobre outro qualquer”. A candidata diz tam-

bém que é preciso compatibilizar nossa democracia com o exercício da gestão, que vem tornando “os processos muito burocráticos, com tramitação lenta e incompatível com a atualidade”.

Cibele enxerga um caráter democrático na condução, pelo governo, da Reforma Universitária. Sua avaliação é de que muitos aspectos do projeto já fazem parte da PUC, “mas é necessário deixar transparente nossa posição diferenciada de universidade comunitária, filantrópica, confessional, de caráter público não-estatal, que não pode ser

confundido equivocadamente com o das instituições de ensino superior privadas”, lembra.

“Reconhecemos a crise como um problema coletivo e, portanto, é dever de todos encontrar soluções”, continua a professora, que aponta a transparência nos dados de gestão como aspecto fundamental. “Acreditamos que o caminho será espinhoso”, diz, “e só se concretizará com a pactuação das transformações necessárias para se alcançar o equilíbrio entre receitas e despesas”, sem perder de vista os princípios puquianos.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

MARGARIDA CAVALCANTI

LIMENA

Diretora geral

ÂNGELA CAVENAGHI LESSA

Vice-diretora

“É preciso recuperar o sentido do CCH, redimensionando seu papel, e agindo de forma mais afirmativa em relação às unidades que o compõem”, afirma a candidata Margarida. “O centro tem de adotar um papel mais ativo, que permita não só representar os interesses dessas unidades, mas contribuir com propostas concretas para solucionar os problemas da nossa universidade”.

Para a professora, o que está acontecendo na Faculdade de Ciências Sociais, com duas chapas na disputa, “fortalece a nossa democracia. Para contribuir de fato com a universidade, temos de aprender a trabalhar na diversidade de interesses e perspectivas. Nossa vocação humanista e democrática, característica marcante da PUC, deve ser exercitada sempre”, defende.

“O princípio desta Reforma Universitária não favorece de modo algum a Educação como um todo, porque deixa de lado questões básicas. A nova versão do projeto parece mais uma colcha de retalhos. Mas temos que procurar debater e interferir no processo”, conclui a candidata.

Faculdade de Ciências Sociais

Chapa 1

ROGÉRIO ARANTES

Diretor

MÔNICA CARVALHO

Vice-diretora

A proposta central, segundo o professor Rogério, é “retomar a capacidade de direção da Faculdade, com ênfase na ampliação da qualidade das atividades, coordenando os diversos setores para reduzir a fragmentação atual”.

“Nenhuma universidade pratica a democracia em níveis tão elevados como a PUC”, continua o professor. “Entretanto, o diálogo entre os três setores não tem conseguido promover a revisão de nosso modelo e encontrar soluções consensuais para a crise. Eis os nossos desafios”.

“O projeto do MEC não merece o qualificativo de ‘reforma’”, critica. “Não é ‘republicano’ – como afirmam seus autores – mas de tendência ‘dirigista’, com riscos para a autonomia universitária. Não enfrenta o principal problema da universidade hoje: a qualidade de ensino, pesquisa e extensão. De positivo, contém iniciativas que ampliam o acesso à universidade, mas que também precisam ser aperfeiçoadas”.

Para sair da crise, a direção procuraria ampliar a projeção da Faculdade e buscar meios de internacionalizar os cursos e departamentos.

Chapa 2

ANTONIO RAGO FILHO

Diretor

DOUGLAS SANTOS

Vice-diretor

Douglas explica que o mote central da candidatura é “permitir a participação de todas as correntes de pensamento da Faculdade, buscando que se organizem e desenvolvam seus trabalhos a partir disso, fundindo temas e perspectivas teórico-metodológicas, fortalecendo estruturas que estejam a serviço de todos os professores, funcionários e alunos”.

O professor reconhece a idéia de democracia como uma marca da PUC, “porque as diferentes perspectivas têm condições de debater e disputar entre si, e as regras do jogo são claras”.

“A Reforma Universitária no Brasil é uma necessidade. Infelizmente, tem o Estado como ponto de partida da iniciativa. A sociedade não conseguiu tomar a dianteira do processo. Assim, a reforma que vem aí tem mais o objetivo de gestar o que já existe do que construir uma nova universidade”, considera.

Frente à crise, o objetivo é “criar mecanismos de agregação. A idéia não é prescindir das estruturas que já existem, mas reordená-las de tal maneira que possam cumprir o papel de valorizadoras do trabalho acadêmico. A crise só será superada a partir do esforço de que executemos em plenitude o que a sociedade espera de nós”.

Faculdade de Psicologia

MARIA DA GRAÇA GONÇALVES

Diretora

MÔNICA HELENA GIANFALDONI

Vice-diretora

“Na Psicologia, existe a expectativa geral de, no próximo período, reativar a idéia de um projeto de faculdade”, explica a professora Graça. “Nossa produção é grande, mas precisa ganhar visibilidade como projeto coletivo, interna e externamente”, completa.

“O momento de eleição deve ser valorizado, pois é quando nos damos conta de que ainda há muito a fazer para aprimorar a nossa democracia. Muitas vezes, a participação é pequena – muitos alunos não conhecem a estrutura da PUC. Mas esses problemas devem ser tratados continuamente, no dia-a-dia”, considera.

A Reforma Universitária, na visão da candidata, tem o aspecto positivo de “repensar questões acumuladas ao longo dos anos, como o sucateamento do ensino público, a expansão do ensino privado e a noção de Educação como serviço, não como direito. Tudo o que a Reforma propuser para regular o ensino privado tem de ser levado em conta”.

“A Psicologia sempre teve rigorosidade no planejamento, e tem o mérito histórico de uma postura não-corporativa. A idéia é olhar para si dentro de um projeto maior. Há setores que têm dificuldade em fazer isso”, conclui a candidata.

Faculdade de Serviço Social

MARIA DO SOCORRO

REIS CABRAL

Diretora

ROSALINA SANTA CRUZ

Vice-diretora

MARIA BEATRIZ COSTA

ABRAMIDES

Chefe do Departamento de Fundamentos

As professoras Maria do Socorro e Bia Abramides foram entrevistadas conjuntamente, já que suas candidaturas – somadas às dos outros dois departa-

mentos da Faculdade – formam uma chapa. “Este grupo tem procurado construir coletivamente uma compreensão do significado social de nossa profissão, inclusive no âmbito nacional”, explicam.

No âmbito da democracia, “a Faculdade tem uma tradição de decisões coletivas. Temos clareza de que precisamos continuar mantendo nossa autonomia em relação a qualquer Reitoria, mas observando sempre o respeito aos órgãos colegiados – cobrando também que a própria Reitoria o faça, sem utilizar-se de fóruns paralelos, como ocorreu na gestão anterior”.

“A Reforma Universitária privatiza e sucateia o ensino, em detrimento das grandes massas. Ela aparece no conjunto das contra-reformas que destróem direitos sociais e trabalhistas. Participamos do movimento contra esse processo, que também inclui o ProUni, o Sinaes, as Parcerias Público-Privadas, a Lei de Inovação Tecnológica e o Ensino à Distância”, diz a professora Bia.

Sobre a crise, o programa da chapa estabelece que “cabe à PUC-SP [...] se contrapor a toda forma de mercantilização do ensino e reconhecer a atualidade e a pertinência do debate em torno de sua estatização”.

Faculdade de Comunicação e Filosofia

ALEXANDRA GERALDINI

Diretora

ELISABETE ALFELD RODRIGUES

Vice-diretora

“Consolidar para avançar” – este é o lema da candidatura, segundo a professora Alexandra. “A Comfil cresceu muito nos últimos anos. Com a criação de novos cursos, tivemos uma fase de adaptação. Agora, estamos no momento de consolidar esse crescimento, trabalhando o diálogo entre os cursos mais novos e os mais antigos, além dos grupos de pesquisa e núcleos que foram criados”.

continua na próxima página

continuação da página anterior

Chapa 02

ELY ANTONIO DIRANI
Diretor
REJANE AUGUSTO CANTONI
Vice-diretor

O professor Ely, que é integrante da mesma chapa de Luiz

Carlos, cita a integração do campus e três princípios (transparência, participação e desenvolvimento) como idéias centrais. Ampliar o acesso aos números, "gerir sem mercantilizar", prestar serviços para que as receitas não dependam apenas das mensalidades e melhorar a divulgação são outras propostas da chapa.

"A PUC efetivamente respeita a diversidade de opiniões. Poucas universidades têm um modelo que funciona como o nosso", considera o candidato.

"A proposta geral da Reforma Universitária é democratizar o ensino superior. Um ponto positivo: as federais irão ampliar suas

vagas no período noturno. Mas a reforma deveria dar mais atenção às comunitárias", analisa Ely.

"A Marquês teve déficit de 2003 para 2004. É preciso melhorar a administração. A crise não é financeira, é administrativa. É preciso conhecer os números para gerir com responsabilidade", conclui.

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS, ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS

Chapa 01

CARLOS ALBERTO FERRIARI
Diretor Geral

O professor aponta a gestão participativa como sua principal proposta, e cita também a criação da Fundação Memorial da Faculdade Paulista de Direito.

"A democracia da PUC está avançada, já que as escolhas são feitas pelos três setores. Mas as unidades estão isoladas, distanciadas dos diversos segmentos da universidade", considera.

Sobre a Reforma Universitária, Carlos considera que "uma reforma é sempre bem vinda", e que existe a necessidade de reformar. "Mas ainda não conheço as especificidades do projeto. Assim, não tenho uma posição conclusiva".

Em meio à crise, "tem de haver um esforço conjunto de toda a PUC para implementar metas. Uma ação de curto prazo seria aumentar a receita sem onerar os alunos, criando, por exemplo, cursos extraordinários".

Chapa 02

DIRCEU DE MELLO
Diretor geral

"Unir cada vez mais as duas faculdades - Direito e FEA - e os três segmentos": esse é o foco da candidatura de Dirceu.

Nossa democracia, para ele, "nunca esteve num estágio tão entusiasmante. As relações têm de ser edificadas cada vez mais. Já estão solidificadas. A situação já está boa, mas poderia ser aperfeiçoada".

O professor diz que tem apenas críticas a fazer à Reforma Universitária. "Ela vem caindo desde o começo. Existem muitos pontos falhos", avalia.

Uma solução para nossa crise, conclui, deve passar por "uma administração com iniciativa, equilíbrio e arrojo".

Faculdade de Direito

Chapa 01

ELIZABETH CARRAZZA
Diretora
NELSON LUIZ PINTO
Vice-diretor

Elizabeth apontou como central a criação da Fundação Memorial Faculdade Paulista de Direito, somada à de outras fundações, visando buscar recursos para o Direito da PUC. Outra meta seria a gestão participativa.

A democracia puquiana "continua em alta, mas as relações entre as unidades precisam de reformulação", lembra a candidata.

Sobre a Reforma Universitária, a professora afirmou: "não tenho uma posição fechada, mas vejo que a autonomia da universidade tem de ser preservada".

Chapa 02

MARCELO FIGUEIREDO
Diretor
ANTONIO CARLOS DA PONTE
Vice-diretor

As metas principais, segundo o professor Marcelo, são a reforma curricular e as alterações no desenho institucional do curso.

O estágio em que se encontra nossa democracia "é bom, mas seria preciso rever uma série de pontos. As representações docentes e discentes devem ser melhoradas", considera.

"No aspecto da inclusão social", analisa o candidato, o projeto da Reforma Universitária "é positivo, mas são necessários aperfeiçoamentos. Em alguns pontos, a Reforma arranha princípios da autonomia universitária".

Marcelo sugeriu um programa participativo de parcerias como uma solução para a crise.

Departamento de Teoria Geral do Direito

Chapa 01

EDSON KAWANO
Chefe
MÁRCIA CRISTINA DE SOUZA ALVIM
Vice-chefe

"Todas as propostas buscam um único fim - o aprimoramento do mecanismo ensino/aprendizagem na Faculdade de Direito", esclarece o professor Edson.

"O processo de escolha dos dirigentes da universidade e das instituições que a compõem demonstra por si só o elevado grau de democracia da PUC. Cremos, porém, na necessidade de um canal de comunicação permanente e eficaz" entre a Reitoria e os demais setores, analisa Edson.

Na visão do candidato, a implementação da Reforma Universitária é uma consequência dos processos evolutivos da sociedade. Para ele, muitos aspectos da estrutura atual dos ensino estão superados, "impondo-se uma urgente revisão".

Edson aponta a criatividade como palavra-chave para solucionar a crise. "As tradicionais fontes para a obtenção de recursos estão esgotadas", diz. O professor cita a proposta de criar uma Fundação no Direito, defendida pela candidata Beth Carrazza, como alternativa.

Chapa 02

CELSO CAMPILONGO
Chefe
LUIZ SÉRGIO FERNANDES DE SOUZA
Vice-chefe

"Aproximar a produção da pós-graduação com a da graduação" foi a proposta destacada pelo professor Celso.

A democracia interna "é um ponto muito positivo da PUC",

considera o candidato. Para ele, conflitos e incertezas são consequências naturais de nossas relações internas, sendo totalmente saudáveis para nossa convivência.

Celso disse enxergar positivamente a iniciativa de Reforma no Ensino Superior, ressaltando que "o processo de reforma na Educação não acaba nunca".

O aprimoramento da grade curricular da Faculdade de Direito, a aplicação de medidas acadêmicas e o desenvolvimento de parcerias para financiamento de pesquisas são algumas propostas para a superação da crise.

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária

LUIZ GONZAGA MORETTIN
Diretor
EDUARDO FERNANDES PESTANA MOREIRA
Vice-diretor

O professor Luiz Gonzaga enumerou diversas propostas como centrais. São elas: a integração da FEA com a pós-graduação, o estímulo à titulação dos professores, o treinamento dos funcionários, a divulgação da produção docente, o reforço do tripé ensino, pesquisa e extensão e o oferecimento de cursos extra-curriculares no campus Santana. O candidato classifica como muito bom o estado atual de nossa democracia.

"Em linhas gerais, sou a favor da Reforma Universitária, mas com o cuidado de manter tudo o que tem demonstrado ser eficiente" no funcionamento do ensino, afirmou.

"As ações para tirar a PUC da crise devem ser adotadas pela Reitoria. A FEA poderá, entretanto, colaborar, como foi feito em Santana", arremata.

Cepe reduz vagas para vestibular 2006

Em reunião realizada em 8/6, o Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) aprovou a configuração de vagas em todos os cursos para o vestibular 2006. Houve reduções em cursos onde procura está menor que a quantidade atual de vagas. Outras alterações foram feitas por motivos pedagógicos. Depois de consultar as unidades, a Comissão de Ensino levou ao conselho um documento em que recomendava alterações pontuais, de acordo com análise da procura nos últimos anos.

Depois de longa discussão sobre a política de vagas na universidade, o Cepe aprovou

a redução das vagas dos seguintes cursos: Administração – câmpus Santana e Tecnologias e Mídias Digitais (de 150 para 100 vagas); Turismo (de 60 para 50, em ambos os turnos); Comunicação das Artes do Corpo (de 120 para 100) e Fonoaudiologia (de 100 para 80).

Semana Acadêmica

O Conselho também discutiu a realização da Semana Acadêmica, que deve ocorrer em outubro. O objetivo principal da Semana é socializar a produção de conhecimento e pesquisas da universidade entre os puquianos.

DEMISSÕES

Audiência vai discutir readmissão de funcionário

Elvis Vasconcelos Moreira, funcionário da pós-graduação demitido junto com outras 11 pessoas em 16/3, decidiu questionar a medida da Reitoria em instâncias fora da PUC.

O meio encontrado por Elvis foi o Núcleo Sindical de Conciliação Trabalhista, espaço que reúne representantes de empregados e patrões das instituições de ensino em São Paulo. Outros demitidos estão

se preparando para adotar o mesmo procedimento.

Uma tentativa de conciliação prévia está marcada para esta quinta-feira, 16/6. O funcionário reivindica reintegração imediata no emprego ou indenização equivalente ao período de estabilidade de que dispõe por ter sido, pouco antes, eleito para a diretoria da AFAPUC. Elvis trabalhava na PUC há cerca de sete anos.

PUBLICAÇÃO

APROPUC vai lançar revista *Cultura Crítica*

Um novo tipo de publicação vai somar-se ao universo puquiano a partir da próxima semana: é a revista *Cultura Crítica*, uma iniciativa da APROPUC.

As edições serão produzidas semestralmente. O número de estréia vai trazer análises da obra de seis poetas cuja produção artística floresceu em meio a momentos de crise social em seus países. São eles: Bertolt Brecht, Garcia Lorca, René Char, Wladimir Maiakovsky, Pedro Terra e João Cabral de Melo Neto.

O evento de lançamento está marcado para 23/6, no Tucarena, com uma apresentação da cantora Cida Moreira, que vai interpretar canções escritas por Brecht.

O objetivo da nova publicação – já aplicado neste primeiro número – é analisar diversos gêneros da produção artística nacional e mundial, além de características culturais da nossa sociedade. Os artigos serão escritos por professores da PUC e de outras universidades, e mesmo pensadores e especialistas. O próximo tema de discussão da revista será a relação da mídia com a sociedade.

A revista será distribuída gratuitamente a todos os professores associados à APROPUC.

Rola na rampa

Governo publica novo projeto da Reforma Universitária

O Ministro da Educação Tarso Genro assina a segunda versão do projeto de Reforma Universitária, publicada pelo governo federal no final de maio. O texto incorpora sugestões e ressalvas feitas pelas universidades brasileiras à primeira versão. Segundo o site do MEC (www.mec.gov.br), são 121 emendas. Uma delas é a destinação de 75% dos recursos de Educação do orçamento federal para as universidades federais. O texto pode ser acessado na própria página do Ministério.

Pescaria em Sorocaba faz sucesso entre funcionários

O 1.º Torneio de Pesca Esportiva promovido pela AFAPUC e pelo Sesi em Sorocaba teve 22 competidores. O funcionário Ocimar, do almoxarifado, despontou em 1.º lugar, com quase 13,5 Kg de peixes, e levou de lambuja uma vara telescópica e um troféu. "Foi um dia de muita alegria e desconcentração. Os associados já estão cobrando outro evento desse tipo", diz o funcionário Claudemir Vieira, cuja filha levou o 5.º lugar.

Funcionários terão nova assembleia

A AFAPUC agendou uma assembleia dos funcionários para o dia 24/6, sexta-feira, em sala a confirmar. Na pauta, campanha salarial e

PUC oferece curso de intérprete em Língua Inglesa

Um novo curso da Comfil destina-se à formação de intérpretes Inglês/Português para reuniões, congressos e outros tipos de evento. As aulas são voltadas tanto a portadores de diploma do ensino médio ou superior (curso seqüencial), quanto para formados em Letras que desejem uma segunda habilitação. As inscrições podem ser feitas entre os dias 21/6 e 1.º/7, no Vestibular. Informações: 3670-8338.

crise da PUC. A associação também informa que as cestas básicas do mês de junho estarão na disponíveis na sede da AFAPUC até 20/6.

Leão XIII terá novo logotipo

Depois de passar anos sem um logotipo oficial, o centro acadêmico Leão XIII, da FEA, promove na terça e na quarta-feira (14 e 15/6) uma votação nos períodos matuti-

no e noturno para definir a nova marca. Na frente do CA haverá faixas com três opções diferentes. As urnas para a votação estarão no mesmo local.

Adiado terceiro debate sobre Reforma Sindical

Foi transferido para 30/6, às 19h30, na sala 333, o terceiro e último encontro do ciclo sobre a Reforma Sindical promovido pela APROPUC e pelo Núcleo de Relações de Trabalho da Faculdade de Serviço Social. Os dois debates já reali-

zados tiveram a presença de líderes sindicais e professores da universidade, que analisaram aspectos políticos, jurídicos e históricos do projeto. O ciclo marca o lançamento da Revista *PUCviva* especial sobre o tema.

Eleição no CA de Letras

A chapa Na Trincheira, que disputa as eleições no Centro Acadêmico Clarice Lispector (Letras e Secretariado Executivo Bilingüe) enviou seu programa à APROPUC na semana passada. A diretoria da associação dos professores considera importante o processo democrático de eleições nas entidades estudantis, defende o princípio de união dos três segmentos da universidade e a luta pela qualida-

de de ensino, citados na carta dos alunos. Mas reconhece as eleições nos centros acadêmicos como um processo autônomo, a ser realizado e definido pelos próprios estudantes, sem que haja interferência da entidade. A APROPUC se propõe, a construir ações conjuntas com os estudantes de Letras, visando sempre a melhoria da qualidade de ensino e trabalho na universidade.

Reforma agrária e urbana em debate

Um grande debate sobre criminalização de movimentos sociais, redistribuição dos espaços urbanos e reforma agrária está marcado para esta quinta-feira, 16/6, às 18h30, no Tuca. O encontro Ocupar é legal terá a presença de seis militantes de movimentos envolvidos com essas questões, como o MTST e o MST. O CA Leão XIII participa da organização do debate.

Bichos do Brasil no Tuca

O espetáculo infantil Bichos do Brasil reestrou no Tucarena no começo do mês e fica em cartaz até o final de julho. Na peça, dirigida por Beto Andretta e Hugo Possolo, atores interpretam animais típicos das florestas brasileiras, e passeiam ao som de ritmos típicos de nossa cultura, como baião, maracatu e bossa-nova. A apresentações acontecem todos os sábados e domingos, às 16h.